



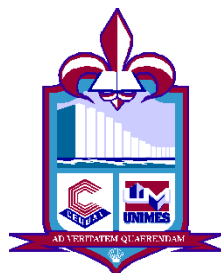
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Eliana Karina da Silva Augusto

Eliane Teixeira Romão

**TRABALHANDO COM PROJETOS E TORNANDO A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

SANTOS
2009



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
FACULDADE DE PEDAGOGIA

Eliana Karina da Silva Augusto

Eliane Teixeira Romão

**TRABALHANDO COM PROJETOS E TORNANDO A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Maria Aparecida Marques Kuriki

SANTOS
2009



Eliana Karina da Silva Augusto

Eliane Teixeira Romão

**TRABALHANDO COM PROJETOS E TORNANDO A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Professor convidado

Professor suplente

Santos, de de 2009.



DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todos aqueles que compreenderam, ao longo desses três anos, o quanto esse curso foi importante para nós, proporcionando-nos mais conhecimentos, alegrias, responsabilidades e respeito.

AGRADECIMENTOS

Esse Trabalho de Conclusão de Curso significa para nós a sensação de dever cumprido, a certeza de que vencemos mais um desafio em nossas vidas, apesar de muitas dificuldades encontradas em nossa vida acadêmica hoje somos profissionais, por isso agradecemos primeiramente a Deus e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse dia chegasse.

Agradecemos a nossa família, por tudo que fizeram por nós, por terem nos iluminado com a luz do estudo, pelos dias tensos, pelas noites mal dormidas, pelos gestos de carinho, enfim, por terem renunciado muitos de seus sonhos em favor dos nossos.

Agradecemos a quem amamos por terem nos dado força para seguirmos em frente, pelas palavras de consolo nas horas difíceis e pela paciência que por nós tiveram durante a luta pelos nossos ideais, porque precisávamos construir o nosso futuro.

E, por fim, agradecemos a todos os professores que fizeram parte de nossa vida acadêmica, deixando em nós um pouco deles ao nos passar seus conhecimentos.



*"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino".*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento das atividades de ensino através de Projetos de Trabalho como possibilidade para a aprendizagem tornar-se mais significativa. Por meio de revisão da literatura exploramos a importância da aprendizagem significativa, da autonomia do educando e, finalmente, como ocorre o processo avaliativo nos Projetos de Trabalho. Salientamos, ainda, qual o papel do professor nesta prática e a construção do conhecimento que é o ponto importante no trabalho com projetos.

Palavras Chave: Projeto de trabalho – Papel do Professor – Aprendizagem Significativa.

SUMÁRIO

Introdução.....	p.08
Capítulo I	
1. A visão dos projetos ao longo do tempo.....	p.10
1.1.A construção do conhecimento mediante a aplicação dos projetos pedagógicos.....	p.11
1.2. A Aprendizagem Significativa.....	p.13
1.3. A autonomia.....	p.14
1.4. Ambiente de Aprendizagem.....	p.15
Capítulo II	
2. Os Projetos de Trabalho e a sua prática.....	p.16
2.1.Aspectos a serem considerados na elaboração de Projetos de Trabalho.....	p.18
2.2.O papel do professor nos projetos de trabalho.....	p.21
2.3.O processo avaliativo.....	p.21
Considerações finais	p.27
Referências Bibliográficas	p.28

INTRODUÇÃO

É de profunda importância, que os educadores tenham a preocupação de modificar, sempre que necessário, suas práticas pedagógicas a fim de fugir da rotina. Trabalhar com projetos pedagógicos pode ser uma das soluções.

A nossa questão central neste estudo é verificar se o aluno tem uma aprendizagem mais significativa quando a prática pedagógica do professor está calcada em Projetos de Trabalho. A princípio temos como hipótese que realmente o aluno aprende com mais significado quando o professor sabe desenvolver suas atividades docentes através desse recurso pedagógico, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

Nossas pesquisas são baseadas em obras de autores que contribuíram para mostrar a importância do Trabalho com Projetos nas escolas, como Fernando Hernández que acredita no poder da pesquisa no aprendizado.

O trabalho consta de dois capítulos, o primeiro trata sobre a história do trabalho com projetos, como surgiu e como evoluiu. Ainda neste capítulo será abordada a construção do conhecimento, a aprendizagem significativa, a autonomia e o ambiente de aprendizagem do trabalho com projetos. O segundo capítulo aborda a prática dos projetos de trabalho, mostrando o passo a passo de sua elaboração.

CAPÍTULO I: A VISÃO DOS PROJETOS AO LONGO DO TEMPO

Nos anos de 1920 começaram a surgir algumas ideias de interesse do trabalho com projetos. Fernando Sáinz (1931) afirmava que a pretensão com este trabalho era a de que o aluno não sentisse a “diferença entre a vida exterior e a vida escolar. Por isso, os projetos devem estar próximos à vida”. (apud Hernández, 1998, p.67).

Isto ocorrerá a partir da noção de uma atividade mais ativa, onde é possível haver uma relação da vida com a sociedade, da teoria com a prática fazendo com que os alunos sintam-se sujeitos do processo e não mais receptores, por meio de atuações conjuntas entre educador e o educando.

De acordo com Dewey (1989) citado por Hernandez (1998), devem-se unir quatro condições para o trabalho com projetos: o interesse do aluno, valor intrínseco, problemas que despertem nova curiosidade, e a margem de tempo.

... o Método de Projetos não é uma sucessão de atos desconexos, e sim uma atividade coerentemente ordenada, na qual um passo prepara a necessidade do seguinte, e na qual cada um deles se acrescenta ao que já se fez e o transcende de um modo cumulativo. (HERNÁNDEZ, 1998, p.68).

A partir da metade dos anos de 1960, dá-se início a um segundo momento o trabalho com o nome de *trabalho por temas*, que foi criado para poder facilitar a compreensão e a aprendizagem das disciplinas. A partir desse trabalho, foi atribuído um outro conceito, que seria a “estrutura das disciplinas”, onde os alunos passaram a conhecer procedimentos de pesquisa em cada disciplina. A aplicação e transferência destes conceitos favorecem a aprendizagem em outras situações. O ensino por meio dos temas foi estabelecido visando facilitar aos alunos a aprendizagem dos “conceitos e estratégias vinculadas a experiências próximas e interessantes para eles”. (HERNÁNDEZ, 1998, p.70).

1.1 A construção do conhecimento mediante a aplicação dos Projetos Pedagógicos

O trabalho com projetos busca valorizar a competência da criança, pois se interessam, pensam e duvidam, buscando soluções com seus questionamentos. Ela é a personagem principal de sua aprendizagem, pois no decorrer do trabalho utiliza diversos procedimentos de pesquisa e organização, o que contribui para aumentar os seus conhecimentos.

Grande parte da aprendizagem da criança se faz fora da escola, quando brinca, observa e faz perguntas. O trabalho com projetos resgata o papel da escola como instituição cultural e social e não só como geradora de conteúdos. Este trabalho faz uma abertura para os conhecimentos e problemas que circulam fora da sala de aula.

Os projetos que aproximam a escola da vida diária fazem com que o aluno sinta que a escola reflete a sua realidade. Para tornar isso possível, é preciso que este participe da concepção de todas as etapas do projeto, assim o professor pode analisar seu interesse, o que servirá como avaliação da qualidade do projeto.

Segundo Ventura e Hernández (1998), o aluno aprende melhor quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula, pois os conhecimentos prévios dos alunos incorporam a informação que vai trabalhar, ou o problema que vai resolver em sala de aula.

Quando se pretende saber o que cada aluno está entendendo sobre o assunto abordado, é importante esclarecer suas dúvidas desde a concepção do trabalho e durante sua execução, pois todos os momentos contribuem para a criação de situações de aprendizagem.

Os Projetos de Trabalho favorecem o ensino, este se baseia em algumas implicações, uma vez que os estudantes:

- participam de um processo de pesquisa que tem sentido para eles e elas, (não porque seja fácil ou porque gostem dele) e em que utilizam diferentes estratégias de pesquisa;
- podem participar no processo de planejamento da própria aprendizagem e
- são ajudados a serem flexíveis, reconhecer o “outro” e compreender seu próprio entorno pessoal e cultural. (HERNÁNDEZ, 1998, p.86).

A finalidade do ensino com Projetos de Trabalho é que os alunos compreendam os problemas que investigam. Constituem um planejamento de ensino e aprendizagem, não dando apenas importância às estratégias da compreensão, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. “Na cultura contemporânea, uma questão fundamental para que um indivíduo possa ‘compreender’ o mundo em que vive é que saiba como ter acesso, analisar e interpretar a informação”. (HERNÁNDEZ, 1998, p.79).

Um dos mais relevantes caminhos, que vai da informação ao conhecimento, é a consciência do aluno sobre seu próprio processo como aprendiz.

Devemos levar em consideração o interesse do aluno. É necessário buscar muito embasamento teórico e prático, trocar experiências, colocar teoria em prática, onde todos caminham juntos na construção do conhecimento. O trabalho por projetos promove a construção do conhecimento, a interação, a reflexão, a conscientização, e organiza as ações pedagógicas em função de objetivos.

Os alunos se sentem valorizados quando têm oportunidade de mostrar o que sabem, de opinar, de planejar as ações junto com os professores e colegas, é a busca da autonomia. O que vale a pena é ver que o aprendizado ocorre, perceber professores e alunos trabalhando juntos no processo de ensino-aprendizagem.

Um projeto torna-se significativo para o professor na medida em que os seus objetivos estão sendo alcançados, quando o aluno atua junto com o professor, demonstrando suas habilidades e construindo seu conhecimento.

Trabalhando com projetos, a aprendizagem ocorre de forma bastante prazerosa, é gratificante, exige compromisso e é necessário que haja um grande envolvimento tanto do professor quanto do aluno, facilitando assim o seu desenvolvimento, como também enriquecendo mais o conhecimento.

Esta forma de desenvolver o ensino é, hoje, uma ferramenta fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem. Ela constitui uma prática coletiva, onde todos trabalham por um objetivo, é uma atividade que se faz em conjunto, buscando fazer com que todos participem e se interessem. É uma prática onde professores e alunos trabalhem juntos, compartilhando propostas, buscando fontes de informação. Este trabalho exige que o professor procure sempre novas formas para despertar a curiosidade e o interesse do aluno e procurar fazer com que todos participem sempre.

São ferramentas que possibilitam trabalhar os conteúdos de maneira mais atraente e interessante, focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse e as dificuldades e potencialidades de cada um.

1.2 A Aprendizagem Significativa

As atividades que integram o projeto devem permitir que os alunos realizem uma aprendizagem significativa, ou seja, que atribuam significado ao material que é objeto de ensino.

A aprendizagem pode ser considerada significativa quando uma pessoa assimila um novo conhecimento em cima do que ele já sabia antes. O professor deve estar atento ao que propõe para os alunos, de modo que permita uma elaboração pessoal de algo existente procurando evitar a aprendizagem mecânica e repetitiva. Segundo Ausubel (apud MOREIRA), a aprendizagem significativa é

caracterizada pela possibilidade que oferece ao indivíduo que a realiza de utilizar seu conteúdo em contextos diferentes daqueles em que foi assimilado.

Para que a aprendizagem seja realmente significativa, devemos analisar alguns pontos como o conhecimento prévio do aluno, verificando o que o aluno já sabia anteriormente sobre o assunto que será estudado, permitindo que ele interaja com o novo conteúdo a ser compreendido, que possa interpretá-lo e dar a ele algum significado. É importante analisar também se o conteúdo da aprendizagem é realmente significativo, devendo ser relevante e ter uma organização clara. E por fim ter disposição ou atitude favorável para a aprendizagem significativa. É preciso que o aluno queira realizar a atividade construtiva entre o novo conhecimento e o que ele já possuía.

A motivação para a aprendizagem é um aspecto que merece lugar de destaque, já que pode interferir no tipo de atuação que o próprio aluno se propõe a realizar quando fica diante a um conteúdo específico, podendo escolher por atribuir um significado ou memorizá-lo, neste caso estudando-o apenas superficialmente.

É preciso que os alunos encontrem sentido no que se pede que façam. Dar alguma coisa só por dar, não tem o menor sentido. Deve ser algo interessante, que chame a atenção do aluno, que faça com que ele sinta-se interessado e curioso, indo buscar respostas e soluções para o que está aprendendo.

1.3 Autonomia

Trabalhando com projetos, a criança busca aprender cada vez mais, não só na sala de aula como também no ambiente familiar e social. Para Constance Kamii (1990), a criança passa a ter um olhar mais autônomo a partir do momento em que busca e pesquisa sozinho. O professor tem um papel importante:

despertar a curiosidade do aluno, estimulando para que este pesquise o que deseja sem ser conduzido por outras pessoas. A criança torna-se mais autônoma à medida que cresce, quando se torna apta a ter autoridade sobre si mesma.

Segundo Paulo Freire, “ensinar não é *transferir* conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 47).

O professor não deve apenas transferir aquilo o que sabe para o educando, ele deve proporcionar aos alunos uma busca, uma criação, para que ele seja um questionador de suas ações, construindo, assim, junto com o professor mediador, sua aprendizagem e sua autonomia, pois o conteúdo não foi apenas transferido a ele, o aluno por si só teve a curiosidade de ir mais além.

O professor não seria nada sem o aluno e vice-versa. Os dois aprendem juntos e buscam juntos. Paulo Freire cita que é preciso ter bastante curiosidade para aprender. Não se aprende e nem se ensina sem a curiosidade. Para que o educando se torne autônomo é necessário que este seja curioso a ponto de querer saber cada vez mais, buscando, tendo vontade de aprender. Mas para que isto seja real, o professor deve servir de modelo.

1.4 Ambiente de Aprendizagem

Para se trabalhar com projetos não é necessário apenas aplicá-lo. Para que o trabalho ocorra de maneira significativa, o professor deve proporcionar aos alunos um ambiente que seja propício para sua aprendizagem. O ambiente de aprendizagem deve ser aquele que proporciona ao educando um “mundo” de informações sobre aquilo que ele está aprendendo, que contenham livros, textos, informações, objetos reais para que possam ser vistos e apreciados pelos alunos.

O professor deve tornar a sala de aula um espaço “provocador” para que os alunos sintam-se instigados e tenham vontade de ir à escola, para continuar

aprendendo sobre aquele determinado assunto, onde ele percebe que pode explorar junto com o professor.

Uma estratégia muito utilizada para criar um ambiente de aprendizagem, seria montar um “cantinho” com objetos que se aprende no cotidiano, ou então durante as aulas de artes, confeccionar materiais, fazer pinturas de observação daquilo que é estudado. O importante é sempre trabalhar com o projeto.

O ambiente de aprendizagem torna-se eficaz e importante, auxiliando o aluno a procurar saber mais sobre aquilo que está aprendendo, pois ele se sente bem quando pode ajudar o professor a exercer o seu papel, trabalhando junto com ele.

Transformar a sala de aula num ambiente de aprendizagem seria transformá-la em um local onde a criança encontraria não apenas livros, mas, especialmente, materiais voltados para aquilo que realmente o aluno quer aprender, pois isso efetivaria a interação da criança com o mundo do aprender e a aprendizagem tornar-se-ia mais significativa.

CAPÍTULO II: OS PROJETOS DE TRABALHO E A SUA PRÁTICA

As mudanças na educação são frequentes e os Projetos de Trabalho contribuem para isto, o que não quer dizer que eles sejam a solução para as “mudanças”, nem para todos os problemas da educação, mas trazem consigo uma proposta de trabalho que permite uma nova interação entre a teoria e a prática.

Um dos grandes problemas apresentados nas escolas é o de repensar a operacionalização do currículo. Barbosa (2004, p.10) apresenta alguns aspectos, como os interesses prioritários das crianças, identificando quais são suas reais necessidades e interesses, lembrando que o professor deve sempre intervir de forma que o conteúdo seja significativo para a criança.

Para a elaboração do currículo, não se deve deixar de lado os conteúdos específicos, como o conhecimento produzido pela nossa cultura, pontos fundamentais para a compreensão das crianças.

Uma das primeiras dificuldades na organização curricular é o fato da seleção e organização de conhecimentos escolares serem uma lista interminável de conteúdos reduzidos, obrigatórios e uniformes. Um programa de ensino geralmente diz respeito a um percurso que já está supostamente estabelecido, um instrumento rígido da autoridade, que inclui os objetivos gerais de um sistema centralizado, ao invés de ser somente um ponto de referência.

Os Projetos de Trabalho devem relacionar-se com o conhecimento, supondo a curiosidade, observação, reflexão, articulação e experimentação, que são todas as etapas que as crianças devem seguir para que sejam avaliadas ao final do projeto.

A pedagogia dos projetos é um dos muitos modos de concretizar o currículo escolar.

... os projetos pedagógicos têm como base saber partir, na prática escolar, de uma situação problema e global dos fenômenos, da realidade do grupo e não da interpretação teórica, já sistematizada através das disciplinas. Significa ter uma perspectiva de trabalho globalizado ou transdisciplinar, que não quer dizer obrigatoriamente, que todas as áreas do conhecimento girem ao redor de um mesmo tema, de forma forçada, mecânica, e real; mas que deve procurar levar em conta os verdadeiros vínculos e conexões dos conhecimentos. (BARBOSA, 2004, p.10).

Como afirma Barbosa (2004), existem diferentes tipos de projetos: a) Projetos referentes à vida cotidiana do grupo de alunos, que retratam seu dia-a-dia como a organização de sua sala de aula; b) Projetos de Empreendimento, realizam algo prático com os alunos, como uma horta ou um aquário; c) Projetos de aprendizado, que tem como objetivo aprofundar o estudo de algum tema por meio de planos de estudos. As mesmas turmas de alunos podem desenvolver vários projetos distintos ao longo do ano.

Hernandez (1998) mostra que os projetos têm como objetivo:

- a) Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola NÃO É apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem;
- b) Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade;
- c) Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (HERNÁNDEZ, 1998, p.61).

A intenção de trabalhar com os projetos é buscar a estrutura cognitiva, ou seja, encontrar o eixo que possa vincular diferentes informações para facilitar a compreensão por parte dos alunos. A aprendizagem nos projetos pedagógicos se baseia no sentido dos eixos de trabalho, no qual as descobertas espontâneas dos alunos visam propiciar a verdadeira aprendizagem.

É importante constatar que a informação necessária para construir um projeto não está determinada de antemão, nem depende do educador ou do livro-texto, esta sim em função do que cada aluno já sabe sobre o tema e da informação, com a qual se possa relacionar dentro e fora da escola. (VENTURA, 1998, p. 64).

Nos Projetos de Trabalho, o importante é realizar atividades relacionadas com a realidade dos alunos, fazendo com que o tema em questão seja significativo. Sua estruturação são pontos fundamentais que auxiliarão no desenvolvimento do projeto para que as fontes de informação não se tornem repetitivas e desconhecidas. É de grande importância a estrutura do Projeto de Trabalho, pois assim o professor tem em mãos os objetivos a alcançar, as etapas a percorrer, as fontes de informação que deve consultar e o cronograma que deve seguir, para

orientar melhor seu trabalho, tornando a aula mais envolvente e significativa para ele mesmo e para o aluno.

Segundo Hernández (1998), a prática educativa vem mudando muito atualmente. Assim, os projetos de trabalho, como outras formas educativas, estão sendo implantadas para variar o contexto e conteúdos da escola tradicional, mudando as interpretações e os enfoques da grade curricular em vigor, fazendo com que o aluno não sinta tanta diferença entre a vida exterior e a vida escolar.

Não há uma única maneira de realizar método de projetos. Assim Hernández, (1998) lista quatro possibilidades:

- Globais, nas quais se fundem todas as matérias desenvolvendo projetos complexos em torno de núcleos temáticos com a família, as lojas, as cidades;
- Por atividades: de jogo, para adquirir experiência social e na natureza e com as finalidades éticas;
- Por matérias vinculadas às disciplinas escolares e
- De caráter sintético, fala-se de projetos simples e complexos, relacionados com as matérias ou com a experiência próxima, breves ou extensos. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 68).

Segundo Ventura (1998), os conteúdos não devem ser fragmentados por área de conhecimento e sim desenvolver um tema abrangendo no decorrer do seu desenvolvimento todas as disciplinas de forma integrada.

2.1 Aspectos a serem considerados na elaboração de Projetos de Trabalho

Para ser elaborado, um projeto tem de passar por etapas importantes que não podem ser desconsideradas.

Para a elaboração de um projeto de trabalho é preciso primeiro esboçá-lo, para que assim possam se elaborar as linhas básicas de um plano que queremos realizar. Este procedimento tem muita importância, requer a aplicação de uma série de passos, ordenados de forma adequada para a obtenção de bons resultados. O esboço de um projeto, por mais simples que seja, ajudará os alunos a aprenderem a formular hipóteses

sobre o tema desenvolvido e ao mesmo tempo aplicar outras que já conhecem (ZABALA, 1999 p.32).

Existem alguns aspectos que devem ser considerados na formação de um projeto de trabalho:

a. A escolha do tema

Um projeto necessita abranger a realidade dos alunos para que o envolvimento aconteça. É importante começar a fazer isso pelo tema.

Para a escolha de um tema de projeto de trabalho é principalmente necessária a participação dos alunos, suas experiências anteriores, afinidades etc. Assim os professores precisam saber qual é a necessidade, a relevância, os interesses ou oportunidades de trabalho de um ou outro tema, nesse sentido leva-se em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes. (VENTURA, 1998, p.67).

A faixa etária, a duração e caráter do projeto também precisam ser examinados e levados em consideração na hora da escolha do tema.

b. A atividade do docente após a escolha do tema

Ventura (1998) afirma que, após a escolha do tema, o professor deve especificar a ligação do conteúdo com o Referencial Curricular, buscando materiais pertinentes aos objetivos e conteúdos dos projetos.

O professor deve sempre estar atualizado, estudando e pesquisando, para preparar o tema do projeto que irá aplicar com seus alunos; ações que devem ocorrer sempre de modo cooperativo e interdisciplinar. As necessidades de cada grupo deverão ser avaliadas, destacando o sentido funcional do projeto e

atualidades do tema. A avaliação deve ser mantida no decorrer do projeto, avaliando a participação, interesse, colaboração dos participantes. Recapitular o andamento do projeto, para que este sirva como estímulo para a realização de novos projetos.

c. Busca das fontes de informação

O envolvimento familiar é também um dos objetivos ao se trabalhar com Projetos. Neste aspecto, tem-se a intenção de trazer a participação da família para fazer parte do processo ensino-aprendizado, no qual, os pais, também, estão envolvidos de forma bastante intensa, pois a criança fica a maior parte do seu tempo com a família, por isso a importância de formar um círculo de pessoas engajadas no processo de aprendizagem e na formação dos cidadãos.

Os alunos, ao participarem da elaboração do Projeto de Trabalho, descobrem que tem uma responsabilidade na sua própria aprendizagem, que não podem esperar passivamente que o professor tenha todas as respostas, que lhes ofereçam as soluções, especialmente por que o educador deve assumir um papel de facilitador, devendo ser considerado um estudante a mais. “A função dos professores como facilitadores se faz aqui evidente, de forma especial a partir de sua capacidade de transformar as referências informativas em materiais de aprendizagem com uma intenção crítica e reflexiva.” (VENTURA, 1998, p.76).

2.2 O papel do professor nos projetos de trabalho

Para os professores, os projetos de trabalho se apresentam como auxílio tanto na sua prática pedagógica como no habitual isolamento característico da classe. O professor passa a ter contribuições no seu trabalho, tanto dos alunos, dos familiares, como dos próprios colegas. Todas as partes envolvidas no processo devem ter o seu percentual de participação.

A pedagogia dos projetos possibilita tratar o trabalho docente como atividade dinâmica e não apenas repetitiva. O professor pode repensar sua prática juntamente com os alunos, pois estes estarão lhe dando respostas o tempo todo.

A relação cooperativa que se estabelece na sala de aula é muito agradável para ambos, e assim, ocorre um clima propício, em que a curiosidade, as dúvidas, as teorias, as hipóteses das crianças são realmente escutadas e operacionalizadas propiciando que a aprendizagem ocorra. Vygotsky (1985) citado por Barbosa (2004) declara que é necessária que a sala de aula torne-se uma comunidade de investigação, na qual as crianças possam aprender umas com as outras e possam dialogar com os professores, com os textos, materiais e atividades, e assim criar conhecimentos e significados com solidariedade social.

2.3 O processo avaliativo

Como afirma Hernández (1998), o processo avaliativo deve ser tratado com muita clareza quando se trata de uma mudança educativa que implica os Projetos de Trabalho. A finalidade dos projetos de trabalho é desenvolver formas de aprendizagem que coloquem em questão a ideia de verdade única; ao colocar os alunos diante de diferentes interpretações dos fenômenos questiona-se a visão da avaliação baseada na consideração da realidade como algo objetivo, estável. Assim a avaliação se torna parte do processo de uma forma espontânea.

A avaliação nos Projetos de Trabalho produz uma série de mudanças. A transmissão de conhecimentos assimilados para outras situações torna-se mais importante que apenas recordar essas informações sem aplicá-las.

Outra mudança que sempre ocorre é a necessidade de resolução de problemas a partir dos ensinamentos teóricos, estes servem para dar base ao aluno que assume o problema e monta estratégias para sua resolução. É o que ocorre em um problema de matemática onde o professor coloca a situação e o aluno tem de arrumar um jeito para resolvê-la. Cada criança resolve o problema de uma maneira. O importante é deixar claro para a criança que não existe problema sem solução, cada um soluciona a sua maneira, de seu melhor jeito.

Hernández (1998, p. 97) cita que “O saber, por saber, está dando lugar ao saber encontrar as informações necessárias para a construção do seu conhecimento.”

Todo o processo avaliativo é realizado continuamente, durante o desenvolvimento do projeto. Isso se torna possível por que o professor participa junto com os alunos de todas as etapas e consegue observá-los bem de perto. Esta observação permite, principalmente, perceber o interesse dos alunos no andamento do projeto, o que traz parâmetros para que o professor avalie o seu trabalho.

A avaliação pode também se apoiar em um produto final de cada projeto. Este será elaborado de acordo com o tema dos projetos, como acontece em uma produção de texto, cartazes, livros, produção artística, portfólios, dentre outros. As produções dos alunos sempre serão importantes como instrumentos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Trabalho representa uma mudança na educação. É uma prática mais atrativa para alunos e professores, muda o conceito de aprendizagem e transforma para melhor a relação educador/educando. O trabalho com projetos permite a exploração dos conhecimentos e experiências adquiridas pelos alunos em casa e na comunidade. O envolvimento dos alunos é muito benéfico, pois estes se sentem valorizados por terem a possibilidade de trocar conhecimentos, de oferecer ao outro o que já sabe, e não apenas receber passivamente alguns ensinamentos.

Os Projetos unem a realidade e os conhecimentos dos alunos com os conteúdos a serem trabalhados na escola e fazem com que os alunos se motivem para aprender, pois participam de todo o processo tornando o conteúdo desenvolvido mais significativo e de fácil entendimento.

Trabalhar com projetos é bastante significativo não só para as crianças, como também para os educadores. Para que esta aprendizagem seja efetiva, é necessário que o professor assuma seu papel de mediador, afinal quanto mais autonomia os alunos tiverem em relação aos projetos, maior será o envolvimento.

A partir deste trabalho, os alunos assumem o papel de “descobridores”, desenvolvendo a capacidade de pesquisar, de serem curiosos, de tomarem decisões, de trabalharem em grupos, de respeitarem a opinião do outro e de se dedicarem na busca de novos saberes.

Em face do exposto, pela relevância da construção do conhecimento da criança, esperamos que o presente trabalho contribua para a melhor elaboração e execução de projetos no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por que voltamos a falar e a trabalhar com a pedagogia de projetos? **Revista da educação: Projetos de trabalho**, Porto Alegre: Projeto, 2000.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 9 ed. São Paulo: Gente, 2001.

COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAMII, Constance. **A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 31. ed. Campinas: Papirus, 1990. (103-124).

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas: Papirus, 2001. 135 p.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: MORAES, 1982. 112p

VENTURA, Montserrat; HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.